Formação continuada de professores do ensino médio: mapeamento de estudos
*Formación permanente de profesores de la enseñanza media:
levantamiento de información*

Dayanne Cremonez AMÂNCIO¹
Alvanize Valente Fernandes FERENC²
Rita de Cássia de Alcântara BRAÚNA³

Resumo: Neste artigo é discutida a Formação Continuada de Professores do Ensino Médio no Brasil, por meio de um levantamento das produções acadêmico-científicas referentes ao tema, tendo como recorte o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM). Seus objetivos foram mapear e analisar a incidência dos estudos referentes ao PNEM, no campo da formação docente, e identificar as principais categorias temáticas mobilizadas. Para o desenvolvimento deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica, sendo coletados dados no banco da CAPES e nos periódicos da SciELO. Observou-se uma tendência crescente nos estudos sobre o PNEM a partir de 2012, sendo o ano de 2016 aquele de maior produção. Notou-se que o campo da formação de professores carece de estudos específicos sobre a formação docente no Ensino Médio, sobretudo reflexões que relacionem o trabalho docente e as políticas educacionais. A categoria “Políticas públicas” apareceu em 14 trabalhos (64%), seguida de “Formação Continuada e Desenvolvimento social”, com 6 estudos (27%) e, em último, a categoria “Uso da tecnologia da comunicação”, em apenas 2 trabalhos (9%). Foi identificado que temas como “desenvolvimento profissional”, “condições de trabalho docente” e “práticas docentes no Ensino Médio” ainda necessitam de mais estudos científicos. Há também lacunas envolvendo a tecnologia da informação e a articulação com a formação e atuação do professor do Ensino Médio. Considera-se que, apesar da categoria “Políticas públicas” ter aparecido em mais de 50% dos trabalhos, são imprescindíveis mais estudos em virtude da diversidade de políticas de formação continuada implementadas no Brasil.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Ensino Médio. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Resumen: En este artículo se discute la Formación Permanente de Profesores de la Enseñanza Media en Brasil, por medio de un levantamiento de información académico-científica relacionada con el tema, principalmente en lo que se refiere al Pacto Nacional por el Fortalecimiento de la Enseñanza Media (PNEM). Sus objetivos fueron levantar y analizar la incidencia de los estudios referentes al PNEM, en el campo de la formación docente e identificar las principales categorías temáticas mobilizadas. Para el desarrollo de este estudio se realizó una investigación bibliográfica y documental en la base de datos de la CAPES y de la SciELO. Se observó una tendencia creciente en los estudios sobre el PNEM desde 2012, siendo el año de 2016 el de mayor producción académica. Se notó que aún hay una carencia de investigaciones sobre la formación docente en la Enseñanza Media, especialmente sobre el trabajo docente y las políticas educacionales. La categoría “Políticas públicas” apareció en 14 trabajos (64%), seguida por “Formación permanente y Desarrollo social”, con 6 estudios (27%) y, por último, la categoría “Uso de la tecnología de la comunicación”, en solo 2 trabajos (9%). Fue identificado que temas como “desarrollo profesional”, “condiciones de trabajo docente” y “prácticas docentes en la Enseñanza Media” todavía necesitan más estudios científicos. Hay también un déficit de investigaciones que abarquen el tema de la tecnología de la información y su articulación con la formación y actuación del profesor de la Enseñanza Media. Aunque el tema de las “Políticas públicas” tenga aparecido en más de 50% de los trabajos, se considera que son imprescindibles más estudios en esta área en virtud de la diversidad de políticas de formación permanente implementadas en Brasil.

Keywords: Formación Permanente de Profesores. Enseñanza Media. Pacto Nacional por el Fortalecimiento de la Enseñanza Media (PNEM).

<http://dx.doi.org/10.24024/23585188v12n1a2019p25033>

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa, com projeto de pesquisa vinculado à linha Educação Pública: sujeitos e práticas. Graduada em Geografia, com especialização em Gestão Escolar, pela Universidade Federal de Viçosa. Professora de Educação Básica na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e na Rede Salesiana de Escolas. Foi orientadora de estudos do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em formação de professores e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação do Educador e Práticas Educativas – FORMEPE | E-mail: dayanneamancio@yahoo.com.br

² Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa, onde atua na Graduação e na Pós-graduação em Educação; Doutora em Educação pela UFSCar, São Carlos/SP com estágio de doutoramento na Universidade do Porto, Portugal; Pós-doutora pela Faculdade de Educação da UFMG. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação do Educador e Práticas Educativas | FORMEPE. Tem como temas de pesquisa, com ênfase no Ensino Superior: formação de professores; saberes e aprendizagens profissionais; avaliação em educação, trabalho e condições de trabalho docente | E-mail: avalenteferenc@gmail.com

³ Professora Titular da Universidade Federal de Viçosa, onde atua como voluntária no Programa de Pós-graduação em Educação; Doutora em Educação pela USP; Pós-Doutora pela Faculdade de Educação da UFMG. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação do Educador e Práticas Educativas | FORMEPE. Tem como temas de pesquisa: formação de professores; saberes e práticas docentes | E-mail: rita.brauna@ufv.br

Introdução

No presente trabalho, elaborado no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV)⁴, exploramos as referências conceituais da formação de professores e as tendências na pesquisa sobre formação docente. Desenvolvemos um “estado do conhecimento” que teve as funções de inventariar, investigar e categorizar a produção acadêmica no âmbito de um tema específico. A pesquisa nesse ramo possibilita conhecer uma determinada área, sobretudo o que foi produzido nos diversos programas de pós-graduação do país (FERREIRA, 2002).

Nos últimos anos, houve um aumento no volume de dissertações, teses, artigos e outros tipos de publicações que envolvem a educação e a formação de pessoas. Entretanto, ainda faltam estudos que realizassem um balanço e um mapeamento para examinar o que vem sendo produzido. Sendo assim, as pesquisas do tipo “estado da arte e estado do conhecimento” possibilitam a organização e definição de um campo de pesquisa (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Nesse trabalho, buscamos mapear as produções acadêmico-científicas referentes ao Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), apontando estudos que retratam este tema articulado ao da formação continuada de professores. Nossos objetivos foram: identificar a incidência desses estudos no campo da formação de professores, as temáticas tratadas e os principais resultados obtidos, tomando como base dissertações, teses e artigos publicados no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2012 e 2016, e nos periódicos da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), no período de 2012 a 2017.

Reflexões sobre o campo da formação de professores no Brasil

A formação é um processo contínuo de aprendizagem individual e coletiva, que ocorre no âmbito dos grupos sociais e culturais. Ela proporciona o desenvolvimento humano e, possivelmente, o profissional. Para García (1999), a formação é entendida como uma função social de transmissão de saberes (saber-fazer ou saber-ser). É, portanto, um processo de desenvolvimento da pessoa. O autor ressalta que, na área educacional, o conceito de formação, assim como outros, apresenta múltiplas perspectivas. Apesar das diferentes teorias, há um ponto de convergência quando se observa que em todas elas o conceito de formação está profundamente atrelado ao de desenvolvimento pessoal.

No Brasil, a discussão sobre a formação de professores se acentuou por volta de 1990, relacionando-se com as mudanças proporcionadas pelo advento da globalização. O atual mundo do trabalho estrutura-se, cada vez mais, em um modelo informatizado e pautado na valorização do conhecimento científico. De acordo com Gatti (2008), no caso da área educacional, soma-se a essa tendência a constatação de que os desempenhos escolares de parcelas significativas da população têm sido precários.

A redemocratização da educação pública implicou um desequilíbrio entre a ampliação da oferta de vagas e a capacidade das instituições escolares de atender os alunos conforme os rendimentos esperados. A preocupação com a qualidade da escolarização oferecida às crianças e jovens e o desenvolvimento profissional dos docentes tornou a formação continuada um alvo de grande interesse, sobretudo nas políticas educacionais.

No Brasil, a expansão da oferta de programas ou cursos de educação continuada se deu exponencialmente a partir de meados da última década do século XX (GATTI, 2008), sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei n. 9.394/96) impulsionou discursos e questionamentos sobre a importância da formação continuada. Além da LDB, a criação do Fundo de Manu-

⁴ Os temas relacionados fazem parte da disciplina que compõe a grade curricular do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e que trata da “Formação de professores: perspectivas atuais”, coordenada pela Professora Rita de Cássia de Alcântara Braúna.

tenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) foi um incremento aos processos de educação continuada, pois respaldou o financiamento dos cursos.

A LDB, com destaque para o seu artigo 61, afirma que a formação dos profissionais do magistério deve basear-se nos seguintes fundamentos: “I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades” (BRASIL, 1996, p. 26). No quesito ‘capacitação em serviço’ está incluída uma série de atividades de formação continuada que emergiu a partir da aprovação da lei.

Docência e Ensino Médio

Ao longo de sua constituição, o Ensino Médio brasileiro recebeu diferentes denominações. Uma característica peculiar acompanha essa etapa da escolaridade: a dúvida entre formar pessoas para o trabalho ou para a aquisição de conhecimentos científicos e ingresso no ensino superior. Contudo, “os filhos das classes desfavorecidas, que normalmente frequentam o Ensino Fundamental e Médio público, não estão, na maioria dos casos, preparados para passar nos processos seletivos das universidades públicas” (AKKARI, 2011, p. 67). Os professores que atuam nessa etapa acabam convivendo e tendo que lidar com tal dualidade.

Dados do Censo Escolar de 2016, publicados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (MEC/INEP), mostram que o Ensino Médio tinha 8.133.040 estudantes matriculados, o que representa aproximadamente 16,7% das matrículas da educação básica. Temos 519.883 professores em atuação nesse nível de ensino em turmas do Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Normal/Magistério de Ensino Regular e/ou Especial.

Tiecher (2016), ao analisar as matrículas do Ensino Médio no período de 1991 a 2013, verificou que elas passaram de 3.772.698 para 8.312.815. De acordo com o autor, a expansão significativa foi até o ano de 2004 (9.169.357), sendo acompanhada de certa estagnação nos anos seguintes. Ele constatou que houve uma redução de 9,3% no período de 2004 a 2013 nas matrículas do Ensino Médio.

Evasão e repetência são possíveis causas para a queda na taxa de matrículas nessa etapa. Esses e outros desafios observados no Ensino Médio brasileiro tornam-no uma lacuna na implementação de políticas públicas educacionais. Soma-se a isso o fato de que dentre os 519.883 professores em atuação nesse nível de ensino no ano de 2016, quase 14% não apresentavam formação adequada para o nível (MEC/INEP, 2017).

A partir de 2008, com o objetivo de melhorar a formação dos professores do Ensino Médio e, consequentemente, a qualidade do ensino ofertado nessa etapa, foram criadas uma série de políticas públicas. Dentre elas, destacamos a portaria ministerial nº 971/2009, que instituiu o Programa Ensino Médio Inovador, a Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM.

Em 2013, a Portaria nº 1.140 instituiu o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, com a proposta de aperfeiçoar a formação dos professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio; a valorização através da formação e a discussão e atualização das práticas docentes em conformidade com as DCNEM (BRASIL, 2013a).

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizamos a metodologia sugerida por Romanowski e Ens (2006). De acordo com elas, a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte deve se orientar pelos seguintes procedimentos:

1. Definição dos descritores para direcionar as buscas;
2. Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações;
3. Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
4. Levantamento de teses e dissertações catalogadas;
5. Coleta do material de pesquisa;
6. Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar;
7. Organização do relatório de estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados;
8. Análise e elaboração das conclusões preliminares. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43).

Para direcionar as buscas nos bancos de dados, utilizamos os descritores “*Formação continuada de professores*”, “*Formação continuada de Professores do Ensino Médio*” e “*Pacto do Ensino Médio*”. A intenção era mapear as pesquisas sobre a formação continuada dos professores do Ensino Médio no PNEM. As buscas realizadas nos bancos de dados citados foram feitas mediante o estabelecimento de critérios, chamados de filtros. O primeiro filtro utilizado diz respeito ao recorte temporal: 2012 a 2016, no caso do banco da Capes, e 2012-2017, no SciELO. Esse período foi escolhido porque em 2012 foram instituídas as novas DCNEM e, em 2013, o PNEM. Além disso, as buscas se restringiram à Educação como área de conhecimento e de concentração.

Nas buscas iniciais feitas a partir dos descritores e filtros citados acima encontramos 636 trabalhos no banco de dados da CAPES, entre teses, dissertações e artigos. Enquanto isso, na base de periódicos SciELO foram encontrados 122 artigos. A coleta do material foi feita através de duas etapas: a primeira consistiu na análise do título dos trabalhos e das palavras-chave dos resumos, com o objetivo de relacioná-los ao objeto estudado. Após essa etapa, tendo em vista os objetivos da nossa pesquisa, foram selecionados 39 trabalhos do banco de dados da CAPES e 9 artigos da base SciELO.

Desenvolvemos uma segunda seleção, que consistiu na leitura dos resumos das pesquisas, na qual foi possível selecionar 19 estudos da base CAPES e 3 da base SciELO. As etapas de seleção refinaram os trabalhos encontrados na pesquisa inicial para um universo menor. Dos 636 trabalhos do Banco da Capes, 19 tratavam da formação continuada de professores no âmbito do PNEM. No SciELO, dos 122 artigos, 03 tratavam da temática. O Gráf.1 mostra a relação entre trabalhos encontrados e analisados.

Gráfico 1 – Estudos encontrados e selecionados no banco da CAPES e nos periódicos SciELO.

Fonte: Dados da pesquisa

Apresentação e discussão dos resultados

1. O que dizem as dissertações e teses sobre a formação continuada de professores do Ensino Médio?

Ao analisarmos os resumos das 15 dissertações e 02 teses que foram selecionadas a partir do banco de dados da CAPES, notamos a variedade de autores utilizados no referencial teórico. No âmbito das políticas educacionais, sobressaem Ball (1994) e Mainardes (2006). Na temática sobre a formação continuada de professores, apareceram os autores Giroux (1997), Macedo (2007), Morin (2003, 2009, 2011), Perrenoud (1997), Sacristán (2000) e Veiga (2010).

No que se refere ao desenvolvimento profissional, foram citados Nóvoa (1992), Garcia (1992, 2005) e Imbernón (2010). Sobre o professor do Ensino Médio, destacaram-se Kuenzer (2000) e Frigotto (2002). No que tange à formação articulada à autonomia, Freire (1967, 1987, 1997, 2010) é o mais citado. Notamos também uma variedade de instituições que desenvolveram trabalhos sobre a formação continuada de professores do Ensino Médio, como pode ser observado na Tab.1:

Tabela 1 – Dissertações e teses sobre Formação Continuada de Professores do Ensino Médio, defendidas nos PPGE das instituições de ensino superior do país (2012-2017)

INSTITUIÇÕES	ANOS				TOTAL
	2013	2014	2015	2016	
UERJ	1	-	-	-	1
UEOP	-	-	1	-	1
TUIUTI DO PR	-	2	-	-	2
UFPI	-	-	1	-	1
LA SALLE RS	1	-	-	-	1
UFSM	-	-	1	-	1
UFU	-	-	-	1	1
UFMT	-	1	-	-	1
UFPB	1	-	-	-	1
UFES	-	-	-	1	1
UFPR	-	-	-	1	1
UNICENTRO	-	-	-	1	1
ALTO PARAGUAI DAS MISSÕES	-	-	1	1	2
UERN	-	-	-	2	2
TOTAL	3	3	4	7	17

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelas autoras

Das 14 instituições mostradas da Tab.1, 7 estão localizadas na região Sul, 3 na região Sudeste e no Nordeste e 1 na região Centro-oeste. Uma hipótese para o fato de a região sul representar 50% das IES que produziram trabalho nessa temática pode estar associada ao fato de que a Universidade Federal do Paraná foi a instituição coordenadora do PNEM e se responsabilizou tanto pela gestão do sistema operacional (SisMédio) quanto pela elaboração dos materiais didáticos da formação.

Sobre a identificação da metodologia utilizada e/ou tipo de pesquisa desenvolvida, dos 17 tra-

balhos analisados, 06 (35%) não indicaram no resumo o caminho utilizado, 04 (23,5%) basearam-se em abordagem qualitativa, 04 (23,5%) no estudo de caso, 01 (6%) pesquisa documental, 01 (6%) pesquisa bibliográfica e 01 (6%) pesquisa de intervenção. Sobre os instrumentos utilizados na coleta de dados, nota-se a utilização de instrumentos diferentes utilizados de modo conjugado. Os que mais apareceram foram: análise de documento, entrevista/entrevista semiestruturada, observação/pesquisa de campo, questionário e grupo focal.

A principal lacuna identificada se refere à análise dos dados coletados. Notamos que dentre as 15 dissertações e as 02 teses analisadas, 13 (76,5%) não indicaram no resumo o método utilizado para analisar os dados. 01 trabalho fez uso da técnica de análise do discurso, 01 fez uso de uma técnica chamada análise da premissa do método, 01 usou a análise de conteúdo e o outro indicou a técnica dos núcleos de significação.

Os 17 trabalhos selecionados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram analisados à luz de categorias temáticas. As categorias foram estabelecidas com base em Carvalho e Simões (2002). As autoras citadas fizeram um mapeamento em periódicos sobre a formação e práxis do professor com ênfase na formação continuada e, mediante o inventário, sugeriram 08 focos de análise⁵.

Dentre os focos de análise sugeridos pelas autoras, delimitamos 03 no nosso trabalho: “educação continuada e o desenvolvimento social”, “o uso da tecnologia da comunicação” e “políticas públicas”. Além dessas três categorias, foram estabelecidas subcategorias: “trabalho docente”, “práticas educativas”, “percepções dos professores” e “Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio”.

A categoria *Políticas públicas* incluiu trabalhos que refletem sobre o processo de implementação das políticas de formação de professores do Ensino Médio. A categoria *educação continuada e o desenvolvimento social* abordou estudos que refletiram sobre o trabalho docente, a profissionalização e a construção dos saberes dos professores por meio de suas experiências e práticas educativas. A categoria *Uso da tecnologia da comunicação* abarcou estudos que relacionam os processos de formação continuada dos professores para lidar com as tecnologias da informação e comunicação.

A partir da análise, constatamos que a categoria Políticas públicas equivale a 65% da produção inventariada. No âmbito das Políticas públicas, os trabalhos se subdividem nas subcategorias: *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio* (6), *Percepções dos professores* (4) e *Práticas educativas* (1). A categoria *Educação continuada e o desenvolvimento social* reuniu 04 trabalhos (23,5%), subdivididos nas subcategorias *Trabalho docente* (3) e *Percepções dos professores* (1). A categoria *O uso da tecnologia da comunicação* agrupou 02 trabalhos (11,5%). A Tab. 2 apresenta a organização dos trabalhos catalogados de acordo com a categoria e subcategoria.

Tabela 2 - Dissertações e teses organizadas conforme categorias e subcategorias analíticas

Categorias	Subcategorias	Quantidade	
		Número	Porcentagem
Políticas públicas	Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio	6	35%
	Práticas educativas	4	24%
	Percepções dos professores	1	6%
Educação continuada e o desenvolvimento social	Trabalho docente	3	17%
	Percepções dos professores	1	6%
O uso da tecnologia da comunicação	–	2	12%
TOTAL		17	100%

Fonte: Dados da pesquisa

⁵ Carvalho e Simões (2002) categorizaram os trabalhos inventariados a partir dos 08 focos de análise: atuação junto às escolas de ensino fundamental e médio, conceitos e significados atribuídos à formação continuada, o uso da tecnologia da informação e comunicação, a educação continuada e o desenvolvimento social, o levantamento da produção científico-acadêmica sobre o tema, o ensino superior, a etnografia escolar e as políticas públicas.

A Tab. 2 mostra que a categoria *Políticas públicas* tem ganhado destaque nas publicações sobre a formação continuada de professores do Ensino Médio. Tal fato guarda relações com a emergência de políticas para essa etapa de escolaridade. O ciclo de políticas, ou seja, o período de elaboração, implementação e avaliação das ações também interfere no volume de trabalhos produzidos. Nota-se que o maior número de trabalhos se encontra nos anos de 2016 e 2015.

2. O que dizem os artigos da base de periódicos CAPES sobre a formação continuada de professores do Ensino Médio?

Para a seleção de artigos na base de periódicos da CAPES, utilizamos os mesmos procedimentos metodológicos citados para o inventário no banco de teses e dissertações. Diante dos filtros utilizados e considerando o recorte temporal de 2012 a 2017, foram selecionados 02 artigos para análise. O primeiro deles, intitulado *Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente*, tem como autoras Lígia Karam Côrrea Magalhães e Leny Cristina Soares Souza Azevedo, foi publicado em 2015 na revista Caderno Cedes. Foi categorizado na temática das *Políticas públicas*, vinculado à subcategoria *Trabalho docente*.

O artigo em questão mobiliza em seu referencial teórico autores como Saviani (2007), Sacristán (1999), Oliveira (2007, 2011), Kuenzer (1999), Gatti (2008), Freire (1996), dentre outros nomes. A proposta do artigo consiste em discutir questões relativas à formação de professores, com ênfase na formação continuada, que interferem no exercício do trabalho docente. O trabalho analisa as metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação e a LDB.

O segundo artigo inventariado, *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: a formação continuada de professores de Geografia da rede estadual de ensino no município de Aquidauana-MS*, é de autoria de Raphael Duarte Leão e Socorro da Anunciação Vicentina, e foi publicado no Boletim Goiano de Geografia, no ano de 2017. O referido artigo foi inserido na categoria *Políticas públicas* e discute sobre o hiato existente nas políticas educacionais para o ensino médio. O trabalho faz menção à implementação do PNEM e suas contribuições para a formação e valorização do professor de Geografia.

3. O que dizem os artigos na base de periódicos SciELO sobre a formação continuada de professores do Ensino Médio?

Para a seleção de artigos na base de periódicos da CAPES, foram utilizados os mesmos procedimentos metodológicos citados para o inventário no banco de teses e dissertações. Diante dos filtros utilizados, e considerando o recorte temporal de 2012 a 2017, foram selecionados 03 artigos para análise. O primeiro artigo selecionado, *O caminho de um grupo de formação continuada docente: do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia*, de autoria de Rita de Cássia Stano, foi publicado em 2015 na Educar em Revista. A partir da análise do conteúdo, foi categorizado como *Educação continuada e o desenvolvimento social*, inserido, ainda, na subcategoria *Práticas educativas*.

O referencial teórico mobilizado no trabalho inclui Freire (1987, 1996), Gauthier (1998), Rezende (1990), Tardif (2000, 2002), Sacristán (1999) e Zabalza (2010). A discussão proporcionada pela autora do artigo aponta que no cotidiano escolar as ações docentes se tornam elementos propiciadores da formação continuada. A metodologia do trabalho consistiu em uma escuta hermenêutica feita em reuniões de um Grupo de Trabalho sobre a Pedagogia para a Autonomia (GTPA).

O segundo trabalho, *A Formação Inicial e Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida*, dos autores Marcelo Macedo Corrêa Castro e Rejane Maria de Almeida Amorim, foi publicado em 2015 na revista Caderno Cedes. O artigo foi aqui categorizado como *Educação continuada e o desenvolvimento social*, no âmbito da subcategoria *Trabalho docente*.

Os principais autores referenciados nesse estudo foram: Canário (2013), Cavaco (2012, 2013), Nóvoa (1992, 1998) e Freire (1993, 1996, 1997, 2000, 2001, 2003). A reflexão produzida incidiu sobre os rumos da formação inicial, a autonomia do professor na gestão da sua própria formação continuada e as condições materiais para frequência dos docentes em cursos de formação continuada.

O terceiro artigo, *Avaliação de aprendizagem nos contornos do currículo integrado no Ensino Médio*, publicado no Caderno Cedes, em 2016, é de autoria de Ilma Ferreira Machado, Rose Márcia da Silva e Maria de Lourdes Jorge de Souza. O trabalho foi agrupado na categoria *Políticas públicas* e na subcategoria *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio*, tendo em vista que trata da referida política de formação de professores. O estudo reflete sobre a organização do trabalho pedagógico à luz das novas DCNEM e do Pacto.

Considerações finais

Este estado do conhecimento buscou contribuir para o mapeamento das produções nacionais sobre a Formação Continuada de Professores do Ensino Médio, com ênfase no Pacto do Ensino Médio, a partir dos bancos da CAPES e SciELO, no recorte temporal geral 2012-2017. Após a categorização e análise dos resumos dos trabalhos, trazemos algumas inferências sobre a produção acadêmica na área.

Em relação aos anos das publicações, nota-se uma tendência crescente a partir de 2012, sendo que o ano de 2016 foi o de maior produção. Esse fato tem relações com a criação das DCNEM em 2012 e do Pacto em 2013. Consideramos que o volume de publicações sobre essas políticas deve aumentar nos próximos anos, uma vez que o encerramento do Pacto do Ensino Médio é recente, tendo ocorrido em maio de 2016. Notamos que o campo da formação de professores carece de estudos específicos sobre a formação docente no Ensino Médio, sobretudo de reflexões que inter-relacionem o trabalho docente com as políticas educacionais criadas pelos governos.

O principal problema identificado no desenvolvimento desse estado do conhecimento foi a análise dos resumos dos trabalhos inventariados. Vários resumos não foram claros, alguns não apresentavam o tipo de pesquisa realizada, nem os instrumentos de coleta e análise dos dados. Houve também, com recorrência, a combinação de dois ou mais instrumentos metodológicos em uma mesma pesquisa.

A análise dos trabalhos mediante a técnica de categorização permitiu observar as principais recorrências e apontar as principais lacunas de pesquisa. A categoria *Políticas públicas* apareceu em 14 trabalhos (64%), seguida da *Educação continuada e o desenvolvimento social*, com 6 estudos (27%) e, em último, a categoria *O uso da tecnologia da comunicação*, em apenas 2 trabalhos (9%).

Notamos, portanto, que trabalhos sobre o desenvolvimento profissional, as condições de trabalho docente e a articulação das práticas docentes com o campo da formação ainda carecem de estudos científicos. Há também um silenciamento nos trabalhos envolvendo a tecnologia da informação e a articulação com a formação e atuação profissional do professor do Ensino Médio. A categoria *Políticas públicas*, apesar de ter aparecido em mais de 50% dos trabalhos, demanda mais estudos em virtude da diversidade de políticas de formação continuada implementadas no Brasil.

Referências

- AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais**: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível: <<http://goo.gl/Ax91ls>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- BRASIL. **Portaria ministerial** n.º 971, de 09 de outubro de 2009. Institui o programa ensino médio inovador. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=-

download&alias=1653-port-971-1&Itemid=30192>. Acesso em: 13 ago. 2016.

BRASIL. **Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 ago. 2016.

BRASIL. **Portaria ministerial n.º 1140**, de 22 de novembro de 2013(a). Institui o pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/portaria_1140_22112013.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

BRASIL. **Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/D6755imprensa.htm>. Acesso em: 13 ago. 2016.

CARVALHO, J. M. ; SIMÕES, R. H. S. O processo de formação continuada de professores: uma construção estratégico-conceitual expressa nos periódicos. *In*: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. (Org.) **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002. 364 p.:il. (Série Estado do Conhecimento, 6. ISSN 1676-0565)

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, a. 23, n.79, p. 257-272, ago. 2002.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**. n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

GATTI, A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2014. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2016. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v.6, n.19, set./dez. 2006.

TIECHER, A. L. **Políticas de formação continuada de professores**: a experiência do pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio no Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. 187 f.

Recebido em: 29.07.2019

Aprovado em: 31.07.2019

Para referenciar este texto:

AMÂNCIO, Dayanne Cremones; FERENC, Alvanize Valente Fernandes; BRAÚNA, Rita de Cássia de Alcântara. Formação continuada de professores do ensino médio: mapeamento de estudos. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 12, n. 1, p. 25-33, jan./jun. 2019.